

# O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
Para o Brazil: Ano, 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e impressão)  
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.ª  
ALDEGALÉGA

**Publicações**

Anúncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02.  
Anúncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resuitem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—LUCIANO FORTUNATO DA COSTA

## França Borges

Passou ha dias o primeiro aniversario da morte de França Borges. N'esse dia, com comovida saudade recordei a memoria do grande morto; pelo meu espirito perpassou a figura austera e bondosa de França Borges, que eu conheci bem de perto quando fiz parte da redação do *Mundo*. Recordei a campanha de infâmias e de traições de que França Borges foi alvo e o seu sorriso de desprezo e de piedade para os *gavroches* que pretendiam feril-o. Reli com piedosa devoção alguns dos seus artigos, que conservo e que releio sempre, todas as vezes que o desalento pretende apoderar-se de mim; n'esses belos artigos que todo o bom republicano devia guardar e que nós todos que veneramos a memoria de França Borges, deviamos fazer reimprimir e fazer correr, denota-se bem que, em França Borges, havia um homem cheio de rara energia e um republicano cheio de inexcedível amor pela Republica.

E apesar d'isto, apesar de tudo isto, França Borges foi, não poucas vezes, alvo das malquerenças de muitos republicanos.

E porquê?

Porque França Borges não se desfazia em genuflexões, não se servia da sua pena de jornalista para servir os interesses de ninguem e tinha-a sempre pronta para a defeza da Justiça e da Verdade.

França Borges tinha uma apparencia fria, porém a dentro do seu peito havia um grande coração; nenhum d'aqueles que com ele lidaram de perto, d'aqueles que com ele trabalharam no *Mundo* poderá dizer o contrário. Eu mesmo, o mais humilde e o mais insignificante dos redactores do seu jornal, recebi, de França Borges, finézas que não esqueço e que não poderei esquecer,

tanto mais que não as havia solicitado. E' que França Borges, vendo tudo e sabendo tudo, querendo ser util e bom para com todos, não carecia que lhe fizessem solicitações e sem nenhum pedido interessava-se por todos quando nas pretenções havia justiça.

Se, com a morte de França Borges, a Republica perdeu o seu maior e mais destemido defensor, nós todos, os republicanos, perdemos um grande amigo. E, relendo os seus artigos, cheios de amor pela Republica, pela Liberdade, cheios de Razão e de Justiça, eu, não poucas vezes, a mim proprio pergunto a razão porque esses artigos não são reeditados, porque seriam para nós todos: o *Evangeho dos Republicanos*.

EURICO DE CAMPOS.

### FRANÇA BORGES

E' passado um ano que desapareceu do seio da familia republicana aquele que foi bem um devotado apóstolo da idéia republicana...

França Borges sacrificou a propria vida em prol da causa sagrada da Republica sofrendo prisões e até o exilio como nos ultimos anos do regimen deposto.

França Borges não descançava um momento. Ele fundou o jornal *O Mundo* em 1900. Esse valente jornal estava sendo constantemente apreendido pelos esbirros ás ordens do célebre juiz Veiga. Mas França Borges nem por isso recuava perante as perseguições de que era alvo a todo o momento, pelo contrário, ele continuava ainda cada vez com mais energia no seu ataque...

Ainda em 28 de março de 1915 eu o vi assistir ao congresso do Partido Republicano Portuguez quando se tratava da obra nelasta de Fimonta & Arriaga.

França Borges, que então se encontrava já bastante doente, nem por isso

deixou de contribuir com a sua quota parte n'aquella ocasião em que a Republica prigava nas mãos de um grupo de traidores, que foi preciso escorraçar no dia 14 de Maio de 1915.

Foi a última vez que vi França Borges. Foi na última sessão do congresso em 29 de março. Longe estava eu de vêr desaparecer tão depressa aquele valeroso soldado da Republica!

Foi em 4 de novembro de 1915, que França Borges desapareceu das fileiras republicanas, ele que tivera de deixar a patria e a familia que tanto adorava para ir para a Suissa em procura de alívios para os seus sofrimentos. Mas... puro engano! França Borges, em vez de alívios para a sua doença, encontrou a morte! Oje uma coisa resta a nós todos: é a continuação da sua obra sem desfalecimentos. E' preciso que os bons republicanos e bons patriotas se unam como irmãos na defeza da Republica e da Patria, que oje se encontram ameaçadas pelos seus inimigos externos e internos!

Eles procuram constantemente dar o salto traçoiro para anavalhar pelas costas a Republica, matando com ella a Patria. Olhemos como manobravam para as eleições administrativas.

Cobardes e traidores houves-os em todos os tempos.

E' preciso que todos nos unamos para esmagar de vez esses discipulos de Miguel de Vasconcelos.

Portuguezes: unâmo-nos como irmãos na defeza da Mãe-Patria, e esmaguemos todas as viboras que com o seu virus-venenoso quebrem envenenar a Republica. Mas não o conseguirão, podem estar certos d'isso.

Portuguezes:

**Defendei a vossa Patria!  
Cáda o inimigo!  
Desprezai os beatziros!  
Vigiai os Espiões!**

Fazendo assim teremos prestado a melhor homenagem

à memoria do saudoso e nunca esquecido soldado da Republica pela qual tanto se sacrificou França Borges.

Abaixo os traidores!

Abaixo os falsos republicanos!

Viva a Republica!...

JOSÉ MARIA DINIZ.

### AGRICULTURA

#### Trabalhos agricolas do mez de novembro

Nas adegas, é preciso todo o cuidado em ter as vasilhas bem atestadas durante a fermentação do mosto. Tapam-se levemente os batiques dos toneis, onde o vinho estiver socegado.

Na adega não deve permanecer nenhuma vasilha com vinho azedo, sendo conveniente de vez em quando, queimar enxofre, que, pela ação do gaz sulfuroso, destroe as plantas eritogâmicas que produzem o *bafo* e muitos outros microorganismos, como, por exemplo, o que produz a fermentação acética.

Em todas as vasilhas que serviram a vinho, depois de lavadas e escurridas, é preciso queimar-lhes mecha de enxofre até que fique completamente cheias de gaz sulfuroso; sem este trabalho, as vasilhas facilmente ganham *bafo* e ficam estragadas.

E' muito facil fazer as mechas na propria adêga, derretendo a fogo brando o enxofre, tira-se do lume, logo que está fundido, e nele mergulham-se pedaços de pano cru, que immediatamente se lançam em um alguidar com agua. O sulfurador Silva Pinto substitue, com vantagem, as mechas, principalmente quando se vai tirando, a pouco e pouco, vinho d'um tonel e se lhe aplica a sulfuração, para não azedar. O emprego da mecha, neste caso, é arriscado por que cahindo pingos de enxofre em fusão sobre o vi-

nho forma-se o *sulfidrato de ethylo*, que lhe comunica um cheiro e um gosto detestavel.

No lagar de azeite, prepara-se tudo quanto for necessario para a colheita da azeitona e fabrico do oleo.

Para fabricar bom azeite é preciso ter o lagar com o maior aceio, lavando tudo muito bem com leite de cal primeiramente, e depois, moinho, ceiras, vasilhas, enfim todos os utensilios que servem n'esta industria caseira, devem ser escaldados e muito bem lavados com uma lixivia quente de carbonato de sódio (a 2%). A soda caustica é a mais enérgica, mas atualmente está no mercado por um preço tão elevado que, em poucos casos, convem compral-a.

E' sabido que, para o fabrico do azeite fino, aromático e com sabor ao fruto, a azeitona deve ser colhida antes da sua completa maturação, e deve ser previamente lavada, logo que vem do olival, moida immediatamente e expremida com pequena pressão.

O entulhamento da azeitona é uma prática condenada a desaparecer; mas, na maior parte dos casos, é um mal necessario, porque o moinho não corta nem a prensa espreme tanta azeitona quanta entra no lagar quotidianamente.

Trabalhos de campo, proseguem as sementeiras, dos cereaes de pragana, de favas, de tremóços, de nabos, de ferrejos, de sanfeno, de trevos, serradela ervilhaca; continuam as lavouras, surribas e arrotéias; limpam-se as valas e abrem-se os rêgos de esgoto; em sitios abrigados plantam-se batatas para produção temporã; quando não chover, adubam-se os prados com gesso ou com fosfatos, ou com saes de potassa, conforme as circunstancias.

## Trabalhadores rurais

Tem-se desenhado no paiz uma organização extremamente simpática: sindicalismo e credito agrícola. Deve levantar immenso a agricultura nacional, logo que constitua uma força impulsiva dos progressos culturais de que o paiz necessita. E' muito, não ha dúvida, oferece mesmo a garantia de remodelar a primeira industria do paiz, mas, francamente, não satisfaz por uma forma cabal as reivindicações dos jornaleiros dos nossos campos.

O sindicalismo e credito agrícola são verdadeiros mananciais de riqueza, mais para quem tem propriedades. O jornaleiro, o que moureja de sol a sol no campo alheio, por não o ter seu, pôde admirar a ação miraculosa de tais associações para o patronato rural, mas, francamente, a ação benéfica pouco o atinge.

Para pedir emprestado á caixa de credito e emancipar-se em rendas, não tem que caucionar.

Para solicitar adubos e outros correctivos, ou alfaias, não tem onde lhes dar applicação. Vê-se n'uma situação deprimente. Só pôde esperar-se no aumento do salário, mas como, sem o solicitar, com uma organização forte, que se imponha!...

Deriva d'essa causa a razão da existencia da associação dos trabalhadores rurais do nosso paiz, está um papel que se ha desempenhar: o levantamento do espirito proletario nacional. Na hora em que levantem o facho que Fontana, Gneco, Quental e outros acenderam, vê-se ha como macabramente a fantochada cínica da politiquice professional, sob as rizadas sonoras dos que, em todos os tempos e regimens, só tem servido de pedestal d'uma sociedade dissolvente, decrépita, que cahirá.

O operariado rural precisa organizar-se e dar a mão aos que já se encontram na luta.

Na propria sociedade atual tem um horizonte vastissimo a desvendar. A vida encareceu, a situação do patronato tem melhorado com o sindicalismo e credito agrícola. A questão do salario nem logicamente actua sobre este estado de coisas, com tendencia a desaparecer, pois o operario, logo que consciente do papel explorativo que

está desempenhando, e emancipar-se ha pelo colectivismo, applicado a todas as fontes de receita agrícola.

Sendo este o único caminho salvador da sua má situação será o mesmo que o abrigará da falta de trabalho, que as recentes invenções mecánicas oferece nas grandes explorações agrícolas.

O campo social não se limita ás manigancias de meia duzia de larvados, que armam em qualquer parte do mundo em arautos de emancipações reformistas, quando o que têm em vista são fins gananciosos e inconfessáveis. É uma área enorme, onde todas as sciencias incidem, pela atenção dispensada das maiores sumidades do século. O movimento proletario não se reprime, e só se salva da horda a que se lhe entregarem. Infelizes dos que pretendem aniquilal-o.

O trabalhador rural, tomando uma orientação criteriosa, pacifica — se assim se pôde chamar á evolução —, não se deve esquecer da mutualidade agrária, seguro obrigatório, reforma, etc. Esse programa do reformismo operario é o primeiro que se apresenta á sua retina. D'ahi em diante está um mundo novo que cintila ao longe como aureola boreal, falcando no coração dos que trabalham radiações de energia, que os impulsionará ao futuro sonhado, nos dias de amargura, de tédio, de desesperança. É quando o ar livre das campinas, a liberdade das aves cortando o espaço, a igual radiação dos dias de abril; e o fraternal convívio da bela aldeia se casar com a sua felicidade na Terra, com o culto da Humanidade, sem mitos nem apreensões.

## SENADO MUNICIPAL

Em sessão ordinaria de 6 do corrente a que presidiu o sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, secretariado pelos srs. João Soares e Mário José Salgueiro, estando presentes os veriadores, srs. José Teodozio da Silva, Antonio Marques Peixinho, Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, Antonio Pedro da Silva, Manuel Tavares Paulada, Antonio Rodrigues Lusas e Joaquim da Silva Fresca, depois de lido e apreciado devidamente o expediente foram tomadas as seguintes deliberações:

Deferir por unanimidade os pedidos supra-mencionados; reclamar junto das estações competentes contra a fórmula como estão sendo feitos os serviços do correio n'esta vila; solicitar da Parceria dos Vapores Lisboenses que seja empregado o vapor «Atalaia» nos transportes d'esta vila para Lisboa e vice-versa durante a quadra invernal; enviar para juizo João Casimiro Tavaras d'esta vila, por afirmações feitas contra a Camara, dando plenos poderes á Comissão Executiva para esse fim; chamar á efectividade os veriadores, srs. José Joaquim Gregorio, Martinho da Costa Oliveira e Manuel Francisco da Costa completando assim o número legal de veriadores; fazer sessão na quinta feira.

Em sessão de 9 do corrente, também presidida pelo sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, secretariado pelos srs. Antonio Marques Peixinho e Manuel Tavares Paulada, assistindo os srs. veriadores José Teodozio da Silva, Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, José Lino Vareiro, José Joaquim Gregorio, Martinho da Costa Oliveira, Antonio de Sousa Gouveia e Joaquim da Silva Fresca, foram tomadas as seguintes deliberações, depois de apreciado o expediente:

Deferir o pedido do pessoal da limpeza aumentando dez centavos diários no ordenado, sendo, por proposta do veriador, sr. Castanheira Sobrinho, ampliado esse aumento ao fiscal da limpeza; aprovar a alteração proposta pelo sr. Vareiro na postura sobre vehiculos quanto ás freguezias rurais, desde a idade de treze anos, na obrigação de os menores conduzirem os vehiculos á mão; dar como justificadas as faltas dos srs. veriadores Manuel Francisco da Costa, José Lino Vareiro e Antonio de Sousa Gouveia; marcar nova sessão para a próxima quinta feira.

## Comentarios &amp; Noticias

## O delegado da comarca e a imprensa republicana.

A depor, como testemunha de acusação indicada pelo delegado d'esta comarca, sr. dr. Alberto Cabral, n'um processo de imprensa contra o semanario d'esta vila «A Razão», lá fomos quinta feira passada ao tribunal responder ao que sobre o assunto nos foi perguntado. Sem pretendermos defender aqui o «criminoso» colega, despertou nos a curiosidade

## COFRE DE PEROLAS

## PESSIMISMO

Onde acolher-nos n'esta vida? A rua  
Dá-nos risos, questões; discordia o lar;  
Trabalho o campo; e quem se arrisca ao mar  
Com quanto meao em fragil nau fluctua!

Fóra da patria, o pobre em balde sua;  
O rico teme ae se vêr roubar;  
Casando vamos aflições buscar;  
Se não casámos, quanto a vida é cruel

Nascem nos filhos? redobrado ancelol  
Fallam nos? feita da velhice o esteio;  
Nem uno os moços, nem tem velhos fogo.

Miseria sorte! Pois melhor não era  
Se tanta desventura nos espera,  
Ou nunca ter nascido ou morrer logo?

SANTOS VALENTE.

de ler e reler o artigo incriminado e, com franqueza, não vemos, nem ninguém pôde vêr, motivo suficiente para chamar aos tribunais o autor do escrito. O julgamento vai dar se, e talvez primeiro que outros da «Evolução» cujos processos, ha um ano, seguramente, estão em juizo, e o julgador competente, que e o júri, não deixará de nos dar razão.

## Caixa de beneficencia

A prestante associação de classe dos Trabalhadores Rurais de Sarrilhos Grandes resolveu, em reunião de assembléa geral, levar a efeito uma Caixa de beneficencia, sendo, para esse fim, estabelecida a quota semanal de um centavo.

Parecendo, á primeira vista, onerosa a quota de beneficencia, (1 centavo) d'ela, estamos certos, advirão grandes proveitos para os associados e será isto já um estímulo para maiores empreendimentos se bem que o da organização de uma Caixa de beneficencia é já importantissimo.

«De vagar que tenho pressa», já dizia o grande ministro de D. José.

## Teatro Recreio Popular

Causaram sensação os espéculos de quinta e sexta feira no Teatro Recreio Popular das representações pela Companhia Infantil de Setubal, composta de trinta crianças, da opereta em 2 actos «Amores campesinos» e um acto de variedades composto de duetos, cançonetes, tercetos e poesias entre elas «Os enjeitados», do nosso velho amigo e illustre colaborador Joaquim dos Anjos. O teatro encheu-se nos dois espéculos e os espectadores deram por bem empregado o tempo que ali passaram.

## Julgamento

Em processo de policia correccional respondeu quinta feira passada no tribunal d'esta comarca, acusado de ofensas corporais, o trabalhador Mateus Lopes, casado, de 33 anos de idade, natural e residente na vila de Alcochete, sendo condenado em 120 dias de prisão e 10 de multa a dez centavos por dia.

## Gatuno célebre

Ante-ontem deu entrada nas cadeias d'esta vila o gatuno Custodio, o «Sapateiro», que fazia parte da quadrilha «Rola» e que também respondeu e foi condenado no tribunal d'esta comarca, acusado de vários roubos entre eles o da tezouraria da camara

municipal d'este concelho. Agora trata-se de mais roubos em que é principal autor o «Sapateiro».

## Contribuição Industrial

Desde o dia 5 a 10 do próximo mez de dezembro acha-se ha em reclamação na repartição de finanças do concelho, a contribuição industrial sobre: Erro na passagem da sua colecta para a matriz; erro no cálculo dos impostos adicionais; por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do ano.

## «Culturas Irrigadas»

Temos presente o n.º 7 d'este boletim mensal de distribuição gratuita de que é proprietario o sr. José Tomaz de Souza Pereira e se publica em Vila Franca.

## Associação dos Trabalhadores Rurais.

A convite do presidente da assembléa geral da Associação dos Trabalhadores Rurais d'esta vila deve realizar-se na próxima terça feira, pelas 21 horas, na sede da referida associação, uma reunião para apreciação e discussão do seguinte: acta da sessão anterior, estatutos da cooperativa e vários assuntos de interesse associativo.

## Prisões

Deram entrada nas cadeias de esta vila: No dia 7, Antonio Correia Louro, solteiro, trabalhador, de 33 anos de idade, natural de Canha e atualmente residente n'esta vila, acusado de atropelar com um vehiculo que guiava uma mulher de nome Maria Laureana; no dia 8, Angelo Luiz Polainas, solteiro, trabalhador, de 26 anos de idade, natural de Canha, pelo crime de andar caçando sem as competentes licenças.

## Classe marítima

A Associação de Classe Marítima de Aldegalega dirigiu um officio aos donos de cargas pedindo lhes para que, de amanhã em diante, seja pago á classe d'esta vila o trabalho nocturno á razão de quinze centavos a hora, isto em harmonia com o que se está fazendo aos fragateiros nos portos de Lisboa, Vila Franca de Xira, Benavente, Salvaterra e outros.

Consta nos que esta medida, por justa, vai ser bem recebida por todos.

## Mário José Salgueiro

Esteve n'esta vila e assistiu á primeira sessão do senado municipal

cipal, o nosso amigo e prestante correligionario de Canha, sr. Mário José Salgueiro.

**A favor dos nossos soldados.**

Promovida pelo mui digno e ilustre administrador d'este concelho, sr. dr. Antonio Rodrigues Viana, vai realizar se uma magnifica récita em que tomarão parte os melhores artistas do teatro portuguez e cujo produto reverterá em beneficio do cofre da Junta Patriótica de Aldegalega.

**Centro Republicano Democrático.**

A sede do Centro Republicano Democrático, d'esta vila, vai mudar para o magnifico predio do sr. Francisco Justiniano Marques, na Avenida Antonio José d'Almeida, devendo no dia 15 do corrente estar ali feita a sua instalação.

**As eleições**

Alguns individuos d'esta vila, d'aquelles que não veem com bons olhos os que toda a sua vida tem sido um passado de trabalhos, canseiras e sacrificios pelo bem estar geral procurando assim estar sempre na defeza da Republica para garantia da Patria, tão invejada e cubiçada pelo estrangeiro «pilba», entregaram-se, dias antes do marcado para as eleições administrativas, ao «sport» de boateiros procurando desviar as intenções dos eleitores dizendo entre outras banalidades que a veriação democratica iria criar, se fosse eleita, impostos ezorbitantes sobre os oestos das frutas que embarcassem para Lisboa.

E são assim, sempre, os politicos do convento que tão grandes e bastas provas nos têm, infelizmente, dado do seu talento e tacto administrativo.

Sempre a eterna parvajolice em ação!

**Pois então!...**

Blasonam, e eles lá sabem, os do convento—que se se fizessem as eleições no dia 5 que d'esta vez era certa a vitória para eles.

As do dia 5 e as do dia 19!... Parece mesmo que já lá os estamos a vêr de balandran atado pela cintura e abarcas nos mimosos e niveos pés repotreados nas cómodas poltronas do municipio... fazendo contas de grande capitão, pois então!...

**Auto de fé**

Faz ôje 254 anos que em Evora se realizou um auto de fé em que sahem 120 pessoas, (47 homens e 73 mulheres) todas condenadas apenas a confiscação de bens.

**S. Martinho**

O S. Martinho é festejado em toda a parte e toda essa festança se resume em beber, beber tanto que se vá depois para casa, sobre a madrugada, pelo braço de algum bom amigo mais sóbrio.

A isto, os «devotos do santo», chamam divertimento, folia—ensoparem-se na, dizem eles, infensiva «agua pé».

Acreditâmos que assim seja, visto que tal bebida nunca nos fez mal, mas eles, os «venerados», lá vão para casa, de «bom-bordo a estibordo», dizer á familia que se divertiram muito, muito!

**O pão**

Parece intrincada esta questão do pão. Emquanto o povo, o pobre e sempre explorado povo, faz caretas ás amassaduras de farelos que lhe estão impingindo

por pão de 2.<sup>a</sup> qualidade, o paideiro ganancioso procura convencer as autoridades que perde dinheiro e que assim terá de fechar o estabelecimento, ameaça velha e já conhecida de toda a gente. Em Aldegalega os paideiros não podem nunca vender o pão pelos preços das mais terras, dizem, devido ao imposto municipal. E' uma «treta» também já conhecida. Quando em Lisboa se pôde vender o pão por nove centavos cada quilo, em Aldegalega também se pôde. Compare-se as despesas com as padarias da capital: rendas de casas, contribuições, luxo, ordenados, etc., com as da provincia e digam nos depois quem tem razão. Em Aldegalega, exceção feita a umas trez ou quatro padarias, que, pôde dizer se, estão a par das de Lisboa em condições higienicas, as restantes têm uma despesa insignificante relativamente.

E o povo, se não quizer ficar enganado, clame por um só tipo de pão, uma só qualidade e um só preço, não esquecendo as balanças na rua.

**ANUNCIOS**

Um livro util ao comercio  
—  
MANUAL  
DE  
CORRESPONDENCIA COMERCIAL  
em

Portuguez e inglez por  
*Augusto de Castro.*

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo  
H. B. Torres — EDITOR

R. de S. Bento, 279, Lisboa

**VENDE-SE**

Uma casa de habitação, com quintal e Poço, situada rua Serpa Pinto. Tratar com Maria José Tavares Lopes Rocha, n'esta vila.

BATATA para semente, pinheira legitima, tem para vender, n'esta vila, Antonio Joaquim Relogio Junior.

**ERVILHA**

*Ervilha, garantida, para semente, vende José Soares, rua do Cais, 22 — Aldegalega.*



**CAPOTES ALEMTEJANOS**

Acabou de chegar a esta vila fazendas em diversas cores para capotes alemtejanos. — *Sebastião Leal da Gama Junior.*



**GREGORIO GIL**

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30°) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e ás qualidades muito superiores.

**TRESPASSA-SE**

Ou subarrenda-se por o seu dono não poder estar á testa, um estabelecimento bem localizado, n'esta vila. Trata-se com José Soares.

**MONITÓRIO**

**TIPOGRAFIA MODERNA**

DE  
**JOSÉ AUGUSTO SALOIO**

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

**TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO**

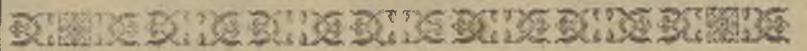
**Encarrega-se de encadernações em todos os géneros**

**ALDEGALEGA**

**ATLANTIDA**

Mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil

Administração: L. do Conde Barão, 49 — LISBOA



**POSTAES ILUSTRADOS**

**JOÃO SILVESTRE MARTINS**

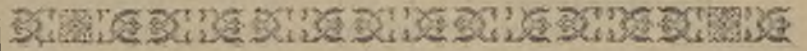
*Participa aos seus estimaveis freguezes bué recebeu um grande sortido de postaes das ultimas novidades de 10 réis até 800 réis, assim como também tem um grande sortido de quadros para sala e molduras para retratos, espelhos, viaros para caixilhos, grande variedade de outros artigos, perfumarias, retrozeiro, fanqueiro, romances de diversos autores, almanaques, calendarios, biocos, artigos para brndes, etc.*

**143 — RUA ALMIRANTE REIS — 145**

(Esquina da Rua do Poço)

**ALDEGALEGA**

806



**UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL**

III  
**O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA**

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independent<sup>o</sup> e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patologica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competência profissional causa de inapuição para a crítica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.



## BORRAS E SARROS O LIVRE PENSAMENTO

Gregorio Gil, com fábrica de destilação, previne os ex.<sup>mos</sup> lavradores e mais pessoas interessadas que compra quaisquer quantidades de *Sarros, Borrás espremidas e secas*, e em especial *Borrás em líquido* por preços muito elevados. Péde para não ligarem negocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços.

## O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morals

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e cosméticos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambuões peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, relexões ácerca dos vermes e cura das sezões, remédio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréa, estma, salugos, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, panaricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, fígado, estômago, ventre, remédio contra a solitária, cólica, iópico de acção diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorrhéa, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, neuralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO

MARTINS

ALDEGALEGA.

## QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA  
JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuítas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando=Onde principia e onde acaba Deus=A preocupação da humanidade=A Biblia, a Historia da Filosofia=A terra segundo os sabios=Os crimes e o Deus Bíblico=O diluvio dos hebreus=A Biblia é o livro mais immoral que ha=Julgamento do Deus da Guerra=Eurech!-Jerichó=O egito historico até ao exodo do povo de Moysés=Filosofando=Filosofando e continuando=Deuses e religiões=Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão=A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Log da Bola—OBIDOS.

## UMA CAMPANHA DE ACÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

## A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia nova», menos monarchica do que a monarchia velha. A monarchia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezeplmo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135—Lisboa—Preço, 5 centavos

## DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, formulas e prichesas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos recentem e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos cozoados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se en ontiam sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, e portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 170 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. também de 170 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram-se á venda nas principaes livrarias do reino, ásas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisboa.

## O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—\* com \*—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19—1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega póde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

## ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS—CADA TOMO—10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

## EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

## LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le ensa e y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EEMPLAR

Cualquiera dúa de interpretacion será resuelta por los Herederos del Marques de TuDESCO Cholet Bela Vista—Lisboa Dafundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.